



METROPOLE

SSA-BA

5 MAR 2026

NOVO FÔLEGO PARA O COMÉRCIO

Decretos que permitem à prefeitura da capital tomar posse de 17 imóveis abandonados abrem caminho para o projeto de revitalizar uma das áreas mais simbólicas do Centro Histórico, mas há muitos outros passos antes de tirar o plano do papel. Págs. 2 e 3



Febre das redes sociais, Museu da Misericórdia tem acervo que vai além da varanda estrelada. Págs. 4 a 6



De antigo parceiro a inimigo número um: entenda a guerra deflagrada pelos EUA e Israel contra o Irã. Págs. 8 e 9



Filé do Streaming: O Mundo Vai Tremer, Os Cantores e DTF St.Louis são destaques da semana. Pág. 13

Luz sobre o Comércio

Decretos que permitem à prefeitura tomar a posse de imóveis abandonados são o primeiro passo para revitalizar uma das áreas mais simbólicas do Centro Histórico de Salvador, mas há muitos outros

Fotos Marcelle Bittencourt

Texto Daniela Gonzalez

daniela.gonzalez@radiometropole.com.br

O Comércio, bairro emblemático de Salvador, volta ao centro das decisões que podem redefinir o futuro do Centro Histórico e reverter a degradação e o esvaziamento de uma das áreas mais importantes do Centro Histórico. Recentemente, a prefeitura da capital publicou 36 decretos que autorizam o município a assumir a posse de 36 inscrições imobiliárias, que na prática correspondem a 17 imóveis apontados como abandonados ou subutilizados. O que pode ser o passo mais significativo para revitalizar a região.

Os prédios estão espalhados pelas ruas Corpo Santo, Guindaste dos Padres, dos Al-

gibebe, Santos Dumont, Conselheiro Lafayette, Ladeira da Montanha, Rodrigues Alves, Pedro Rodrigues Bandeira e Portugal. Entre os proprietários, aparecem nomes de peso, como a Santa Casa de Misericórdia, a Companhia Aliança da Bahia e o extinto Banco Mercantil, além de pessoas físicas e jurídicas. Em pelo menos três casos, nem mesmo a titularidade foi localizada nos cartórios — um retrato da desorganização fundiária que também marca o Centro.

LEI E PODER

A autorização não surgiu agora. A base legal foi criada em 2014, na gestão do então prefeito ACM Neto (União Brasil), com a Lei Municipal nº 8.553. Em linhas gerais, a norma permite

que o município arrecade imóveis urbanos abandonados — em outras palavras, tome a posse de prédios que não estejam cumprindo função social.

Em 2025, o prefeito Bruno Reis (União Brasil) regulamentou a lei por meio do Decreto nº 40.025, detalhando como o processo deve funcionar, com foco no Comércio e no Centro Histórico. Agora, em 2026, o instrumento sai do papel.

A Secretaria Municipal da Fazenda (Sefaz) confirmou que os decretos seguem exatamente esse embasamento jurídico. Importante: não é desapropriação automática. Os proprietários podem se manifestar e contestar. Só depois do prazo legal, se nada mudar, o imóvel pode ser incorporado definitivamente ao patrimônio municipal.



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Jairo Costa Jr.**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Nardele Gomes e Natália Freitas**
Redação **Daniela Gonzalez, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Laisa Gama, Kamille Martinho, Victor Quirino e Vitor Bahia**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Tipificação de 'abandono'

Segundo a prefeitura, houve identificação preliminar e depois vistorias presenciais feitas por equipes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) e da Defesa Civil de Salvador (Codesal). Os critérios considerados incluem: falta de manutenção evidente; estruturas deterioradas; imóveis fechados ou sem uso compatível com sua função econômica e social.

A gestão se apoia no princípio constitucional da função social da propriedade — que, na prática, significa que o direito

de manter um prédio fechado e degradando não é absoluto quando há impacto coletivo. Ao todo, cerca de 70 imóveis foram catalogados na região com características semelhantes. Neste primeiro movimento, 17 prédios foram escolhidos para iniciar o processo.

AGENDA PRIORITÁRIA

Durante séculos, o Comércio foi o coração financeiro da cidade. Com a migração

de empresas, bancos e órgãos públicos para outras áreas, o bairro perdeu vitalidade. Hoje, após o horário comercial, o silêncio domina ruas que já foram estratégicas para a economia baiana.

O resultado está nas fachadas: prédios fechados, infiltrações aparentes, risco estrutural, degradação progressiva, desabamentos e incêndios. Além do impacto visual, há preocupação com segurança de quem transita na área. A ofensiva da Prefeitura tenta responder a esse cenário.



Prefeitura quer usar imóveis para estimular moradias

A medida integra o Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur). Em entrevista à Rádio Metropole, o diretor do programa na Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), Iuri Mattos, afirmou que a intenção é destinar imóveis abandonados do Comércio para moradia dentro da fase 2 do Prodetur, caso a posse seja confirmada.

Segundo ele, a estratégia faz parte de um redesenho da área, que já recebeu investimentos como a requalificação do Elevador Lacerda e novos

equipamentos culturais no entorno. Entre os quais a Cidade da Música da Bahia e a Casa da História de Salvador. A moradia surge como resposta ao esvaziamento noturno do bairro.

Mattos destacou que os 17 imóveis citados nos decretos não representam o total previsto no novo programa — a meta seria maior. O próximo passo é aguardar a consolidação da posse provisória para adotar medidas que evitem desabamentos e, então, iniciar projetos e obras.

Área protegida

O diretor do Prodetur ressaltou também que os imóveis não são tombados individualmente, mas estão situados em área protegida. O que exige aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Ou seja: qualquer intervenção dependerá de autorização técnica e respeito às regras de preservação. Além, é claro, de muito dinheiro.

Recuperar imóveis históricos degradados exige alto investimento, estudos estruturais complexos e cumprimento rigoroso das normas de preservação. Não se trata apenas de pintar fachadas: muitas dessas estruturas demandam reforço estrutural, restauração especializada e adequações para uso habitacional. Há orçamento garantido, cronograma definido e modelo de financiamento transparente para sustentar essa transformação?

O QUE ESTÁ EM JOGO

A pergunta que não quer calar: a requalificação vai, de fato, ampliar moradia no Comércio e estimular uma ocupação diversa ou pode abrir caminho para um processo de valorização imobiliária que, na prática, encareça a região e afaste justamente a população de menor renda, a chamada getificação?

Mais do que 17 imóveis, o que está em jogo é o próprio destino do Comércio. O instrumento legal não é novo: foi criado há mais de uma década, passou anos sem aplicação efetiva, foi regulamentado recentemente e agora finalmente sai do papel. A pergunta não é se a Prefeitura pode agir — é se vai conseguir transformar decreto em resultado concreto.

Muito além da varanda

Novo queridinho das redes sociais por causa da vista para a Baía de Todos os Santos, Museu da Misericórdia atrai mais de 70 mil visitantes desde a reabertura e reúne um acervo raro

Texto **Ismael Encarnação**
redacao@radiometropole.com.br

A escultura de uma mulher cercada por crianças domina a entrada. Com uma criança no colo e outras em volta, a figura da Caridade acolhe e protege, simbolizando as virtudes ligadas à fé e à ideia de amparo. A cena, em espaço aberto, antecipa o que o visitante encontra ao longo do percurso: um lugar onde beleza, religiosidade e história caminham juntas – e que, mais adiante, revela a famosa varanda voltada para a Baía de Todos os Santos, hoje um dos cenários mais compartilhados nas redes sociais. É ali que começa a experiência no Museu da Misericórdia, instalado em um prédio secular da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, no Centro Histórico de Salvador.

Desde a reabertura, em dezembro de 2024, o museu já recebeu aproximadamente 73 mil visitantes, entre público espontâneo e grupos agendados, de crianças a idosos. O número chama atenção e ajuda a explicar por que o espaço virou assunto nas redes, impulsionado pelas fotografias e pela imponência do conjunto arquitetônico. Mais do que um dado positivo, o número mostra a força de um patrimônio que nasceu junto com a cidade.

No percurso, cores marcantes ajudam a compor a local. O marrom da madeira, o vermelho do veludo e dos tecidos, o dourado das molduras, o verde das grades e o branco das paredes surgem como parte da composição arquitetônica. A Igreja da Misericórdia, parte do roteiro e ainda palco de casamentos, impressiona pelo barroco talhado em madeira e pelos azulejos portugueses que revestem paredes. Do Primeiro Coro, acima da porta principal, a vista do altar-mor amplia a sensação de mergulho em outro tempo.

VASTIDÃO SECULAR

Reduzir o Museu da Misericórdia à galeria de arcos voltada para a baía é ignorar o que o torna singular. O edifício do Século 17 foi erguido para abrigar o Hospital da Caridade, o primeiro da Bahia, administrado pela Santa Casa de Misericórdia. Essa origem marca toda a experiência: não se trata de um prédio adaptado, mas de uma construção pensada para acolher a vida desde os primórdios de Salvador.

Um dos elementos que fazem com que o museu se diferencie de outros é a própria edificação. Segundo a museóloga Osvaldina Cezar, a arquitetura reúne elementos raros, como o espaço com escadaria e varanda coberta, além do revestimento em mármore europeus aplicados na técnica do embrechado, basicamente, com fragmentos de materiais diversos, como pedras e conchas.





divulgação



divulgação



Ossos e ofícios

O ossuário, que durante anos recebeu membros da irmandade, traz pintura amarela com motivos florais, entre eles a papoula, associada ao sono profundo. No subsolo, a cisterna construída para abastecer o hospital foi aberta à visitação recentemente, revelando a engenharia que sustentava o funcionamento da instituição.

A singularidade também está na sobreposição de funções: igreja, hospital, espaço administrativo e, agora, museu. O visitante atravessa salas como a provedoria, a antiga enfermaria feminina e o salão nobre, por onde circularam doentes, religiosos, gestores e benfeitores. A experiência não é apenas estética; é histórica. O prédio fala por si, como um documento de pedra e madeira que revela hábitos, práticas de saúde, organização social e religiosidade de outra época.

JOIAS DO ACERVO

Entre as peças que mais impressionam estão as 14 telas da Paixão de Cristo, datadas do Sécu-

lo 18 e atribuídas ao mestre José Joaquim da Rocha. O conjunto retrata os passos que antecedem a crucificação e era utilizado na tradicional Procissão dos Fogaréus. Além da arte, as telas serviam como instrumento de catequese visual, guiando fiéis pela dor, pelo sofrimento e, em especial, pela ideia de redenção. Em um museu que nasce da prática da caridade, a narrativa da Paixão de Cristo reforça a ligação entre sofrimento humano e misericórdia divina.

Osvaldina Cezar destaca ainda uma imagem de São Jorge em madeira policromada, do Século 18, representado sem o cavalo e o dragão – iconografia incomum que surpreende visitantes acostumados à cena da batalha, da criatura diabólica contra o santo. A ausência desses elementos desloca o foco para a figura de São Jorge em si, reforçando sua dimensão espiritual. Há ainda os evangelistas em madeira com banho de prata, datados do Século 19. Curiosamente, os símbolos de Mateus e João aparecem invertidos, diferente da iconografia clássica.



Salão Nobre de vendedores de escravizados

O Salão Nobre concentra a imponência que costuma encantar à primeira vista. A mesa extensa em jacarandá, cercada por 31 cadeiras alinhadas, ocupa o centro do espaço como símbolo de autoridade. O teto pintado com anjos, santos e molduras douradas amplia a sensação de grandiosidade e fé. Entre as cadeiras, des-

taca-se aquela onde se sentou Dom Pedro II, durante visita para avaliar as instalações do antigo Hospital da Caridade. Tudo no ambiente comunica poder, organização e prestígio. Mas a mesma sala que impressiona pela beleza também impõe reflexão. Nas paredes, a galeria de benfeitores homenageia homens que contribuíram

financeiramente para manter a instituição. Parte deles, no entanto, esteve ligada ao tráfico de pessoas escravizadas. A filantropia que ajudou a sustentar a Santa Casa convive com a memória de uma economia baseada na violência e na desumanização. O museu, de maneira digna e justa, não esconde nada disso; muito pelo contrário, expõe.



divulgação



divulgação

Memória e atualidade

Se a arquitetura remete ao século 17, a presença nas redes sociais projeta o museu ao presente. A beleza dos espaços e dos salões ganhou destaque em fotos e vídeos, aproximando novos públicos. O espaço também recebe exposições temporárias, muitas vezes com curadoria, ampliando o diálogo com temas contemporâneos. Assim, história e atualidade se encontram.

Como ir

De terça a sexta: das 9h às 16h30

Sábado: das 9h às 16h

Entrada: R\$ 30 inteira, R\$ 15 meia

Endereço: Rua da Misericórdia, nº 06, Praça da Sé



Cuidado
especializado,
acolhimento
e comodidade.

✚ Mastologia

✚ Ginecologia

✚ Obstetrícia

Saúde integral
para a mulher.

Download on the
App Store

GET IT ON
Google Play



meu

✚ MaterDei

Baixe agora
o app Meu Mater Dei
ou acesse:
meu.materdei.com.br

✚ MaterDei
Rede de Saúde

com
você,
por toda
a vida.



Guerra com raízes históricas e econômicas

De antigo aliado a inimigo mortal: entenda o que está por trás do ataque coordenado dos EUA e Israel ao Irã e os efeitos do conflito para a ordem global

Texto **Ismael Encarnação e Laís Gama**
redacao@radiometropole.com.br

A morte do líder supremo do Irã, Ali Khamenei, após uma ofensiva coordenada de Estados Unidos e Israel contra alvos estratégicos em Teerã, levou ao ponto mais grave de uma crise construída ao longo de décadas. Confirmado pelo governo iraniano e anunciado pelo presidente norte-americano, Donald Trump, o ataque atingiu o núcleo do poder iraniano, provocou centenas de mortes, desencadeou retaliações imediatas na região e elevou o risco de uma guerra regional ampliada.

O episódio sintetiza uma rivalidade que envolve o programa nuclear

do Irã, alianças militares no Oriente Médio, disputas estratégicas que atravessam gerações e, claro, controle sobre o petróleo. Mas antes de viverem às turras, Irã e Israel nem sempre foram inimigos. Até 1979, mantinham cooperação política e econômica.

O Irã, então governado pelo xá Reza Pahlavi, aliado dos Estados Unidos, foi o segundo país islâmico a reconhecer Israel após sua criação em 1948. Havia comércio de petróleo e alinhamento estratégico entre ambos diante de rivais regionais. A ruptura veio com a Revolução Islâmica, liderada por Ruhollah Khomeini.

O novo regime rompeu relações, adotou discurso anti-Israel e passou

a defender a causa palestina. A partir dos anos 1990, Israel passou a considerar o Irã uma ameaça direta, principalmente por causa do programa nuclear e do apoio de Teerã a grupos terroristas. A antiga parceria deu lugar a uma rivalidade que hoje está no centro das tensões no Oriente Médio.

DO AMOR AO ÓDIO

Se hoje Washington e Teerã trocam ameaças, em 1977 a hipótese de confronto sequer ocupava o debate público. O país era tido como aliado estratégico de Washington no Oriente Médio. Havia cooperação militar, alinhamento político e colaboração no desenvolvimento do programa nuclear iraniano, iniciado nos anos 1950 com apoio americano, dentro da iniciativa Átomos para a Paz.

Em 1953, Estados Unidos e Reino Unido chegaram a apoiar o golpe que derrubou o então primeiro-ministro iraniano Mohammed Mossadegh, consolidando o poder do xá e reforçando o eixo Teerã-Washington em plena Guerra Fria.

O ponto de ruptura veio em 1979. A Revolução Islâmica derrubou a monarquia, instaurou a República Islâmica e adotou o antiamericanismo e o ódio a Israel como marcas ideológicas. A crise dos reféns na embaixada americana, no mesmo ano, selou o rompimento diplomático e inaugurou uma longa era de sanções e hostilidades.



Escalada recente

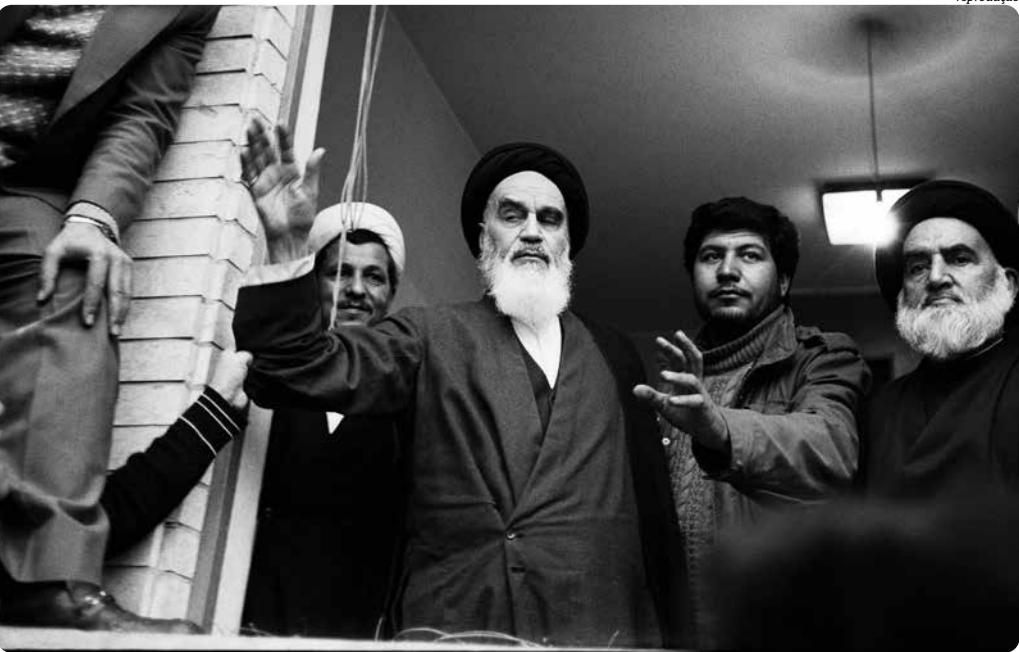
A tensão entre Israel e Irã ganhou novo patamar em abril de 2024, quando Israel bombardeou a embaixada iraniana na Síria e matou comandantes da temida Guarda Revolucionária dos aiatolás. Meses depois, em outubro, o Irã respondeu com o lançamento de cerca de 200 mísseis contra território israelense, após a morte de líderes do Hezbollah e do Hamas, em ações atribuídas a Tel Aviv.

A retaliação israelense ampliou o

ciclo de ataques, em um cenário que especialistas classificavam como “guerra indireta”, marcada por confrontos por meio de aliados e operações pontuais. O conflito, porém, ultrapassou esse estágio. Após semanas de tensão diplomática, Estados Unidos e Israel lançaram em 28 de fevereiro deste ano uma ofensiva militar contra o Irã, com a justificativa de risco iminente ligado ao programa nuclear iraniano.



divulgação/flickr



reprodução

Petróleo sempre aparece no pano de fundo

Não importa o conflito em questão ou o objetivo declarado pelas potências envolvidas: a disputa pelo controle do petróleo quase sempre aparece como elemento estratégico, mesmo que não seja central nos discursos. A busca por influência sobre rotas, reservas e cadeias de abastecimento molda decisões diplomáticas e militares.

Ao intervir politicamente em pa-

íses produtores, como a Venezuela, Washington passou a influenciar parte relevante da produção petrolífera, com reflexos diretos na disputa com concorrentes globais, em especial a China. No caso do Irã, o fechamento do Estreito de Ormuz após ataques atribuídos aos Estados Unidos e a Israel evidencia esse peso geopolítico.

Efeito sobre a China

Após os ataques, o Estreito de Ormuz foi fechado por motivos de segurança, segundo informações divulgadas pela agência estatal iraniana Tasnim. Localizado entre o Golfo Pérsico e o Golfo de Omã, o estreito é responsável pela passagem de cerca de um quinto do consumo mundial de petróleo.

Especialista em geopolítica e conflitos globais, o jornalista Jamil Chade destacou, em entrevista à Rádio Metropole que a região tem peso estratégico, sobretudo para a China. “Cerca de 40% do petróleo que a China consome passa pelo Estreito de Ormuz. Então, de fato, você ter esse local eventualmente controlado pelos Estados Unidos significa algo

QUAIS OS PRÓXIMOS PASSOS?

Analistas apontam risco de guerra regional ampliada, já que o Irã mantém alianças com grupos armados no Líbano, Iêmen e outros países. Ao mesmo tempo, há incerteza sobre o futuro do programa nuclear e sobre a estabilidade interna do país. A crise atual representa um dos momentos mais graves da rivalidade entre Irã, Israel e Estados Unidos nas últimas décadas.

O economista brasileiro Paulo Nogueira Batista Jr. classificou como “muito grave” o momento no Oriente Médio, em entrevista ao Jornal da Bahia no Ar em 2 de março. Segundo ele, o conflito envolve uma “superpotência delinquente”, os Estados Unidos, ao lado de um “estado genocida”, Israel, e isso agrava a crise na região.

Para Batista Jr., a ideia de assassinar o líder do Irã, Ali Khamenei, foi “imbecil”, pois, ao eliminar uma figura tão respeitada internamente, tende a reforçar a coesão interna do país. “Irã não é a Venezuela. Ele sabe responder. Está há anos se preparando para esse momento crucial de ataque”, advertiu, em meio às ameaças de Trump de guerra prolongada



Ninguém sabe como vai acabar a guerra

Flávio VM Costa*

Escritor e jornalista

O único aspecto previsível da ofensiva dos Estados Unidos e Israel contra o Irã no Oriente Médio é sua imprevisibilidade. Não há análise séria que possa cravar como esse conflito irá terminar, pelas incertezas sobre as estratégias de guerra e a pouca confiabilidade das declarações públicas dos atores envolvidos. O fato de os Estados Unidos serem donos da maior máquina de guerra já vista na história não é uma garantia de vitória.

Um exemplo: Donald Trump já ameaçou invadir o Irã por terra, quando qualquer pessoa com conhecimentos básicos de geografia e história militar sabe que uma ação como essa colocaria os americanos em um atoleiro gigantesco, que faria as incursões ao Vietnã e ao Afeganistão parecerem um passeio no parque. Não são poucas vozes na imprensa americana que indicam que o presidente já tenta sair da cilada que ele

mesmo engendrou, influenciado pelo controverso colega israelense.

Benjamin Netanyahu e Donald Trump decidiram lançar, no último dia 28 de fevereiro, um ataque massivo ao regime dos aiatolás, sob alegação de destruir o programa nuclear iraniano. Sabe-se que Israel considera o Irã a maior ameaça à sua existência, mas não há provas de que os herdeiros do antigo império persa tenham construído armas nucleares.

O ataque obteve um resultado impressionante: a morte de Ali Hosseini Khamenei, líder supremo do Irã desde 1989. Mas pode ter sido uma falsa vitória. A narrativa iraniana é a de que o aiatolá se recusou a ir a um abrigo e aceitou seu destino de mártir. Morrer como tal é a maior glória para um radical xiita, e o sacrifício do líder tem conotações simbólicas suficientes para elevar a resistência iraniana e anga-

riar apoio da população.

A morte de vários outros integrantes da cúpula do regime não significa necessariamente sua queda. O Irã respondeu aos ataques lançando bombas com drones em vários países que hospedam bases militares americanas e contra Israel, com variados graus de sucesso.

As ameaças mútuas se sucedem, e a todo momento uma notícia espetacular é substituída por outra notícia espetacular. A única coisa certa: sequestrar Nicolás Maduro é mole. Derrubar um regime bancado por um dos exércitos mais eficientes do mundo não é tarefa fácil. Nem mesmo para os Estados Unidos.

**Flávio VM Costa é escritor e jornalista formado pela Ufba. Autor dos livros de contos "Você Morre Quando Esquecem seu Nome" e "Caçada Russa & Outros Relatos", é atualmente repórter especial do ICL Notícias*

O único aspecto de fato previsível da guerra entre Irã e Estados Unidos e Israel no Oriente Médio é sua mais completa imprevisibilidade

Sequestrar Nicolás Maduro é mole. Derrubar um regime bancado por um dos exércitos mais eficientes do mundo não é tarefa fácil





DO DIA A DIA À EMERGÊNCIA

UM MUNDO DE CUIDADOS



TEL.: 2202-8686



Uma decisão necessária

Vencer a final do Campeonato Baiano rende não só um troféu, mas um tapa-buraco para os problemas de Bahia e Vitória

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

Pela 30ª vez no Campeonato Baiano, Bahia e Vitória se enfrentam em uma final. Mesmo que ambas as equipes estejam em momentos diferentes nos últimos anos, a atual situação dos dois times converge na necessidade de vencer o próximo duelo na Fonte Nova, marcado sábado (07), para diminuir a pressão sobre suas deficiências na temporada.

O Bahia fazia um 2026 consistente, até sofrer a primeira derrota na temporada, e em seguida, o maior golpe que poderia receber: ser eliminado na

pré-Libertadores para o O'Higgins. Já o Vitória vive uma oscilação, tanto de resultado quanto de desempenho. Aos trancos e barrancos, o Leão conseguiu se classificar para a decisão, mas encara um retrospecto de seis anos sem vencer na Fonte Nova.

Na temporada de 2026, restaram o Campeonato Baiano, que termina agora, a Copa do Brasil e o Brasileirão para o Tricolor disputar. E mesmo tendo largado atrás do rival em desempenho, sobram as mesmas competições para o Rubro-Negro, além da Copa do Nordeste. O que será daqui em diante é um mistério para o tempo resolver, mas uma coisa é

certa: esta final de Baianão não é a cura para os problemas dos dois, mas pode ser um analgésico.

RETROSPECTO EM FINAIS

Por competições oficiais, o equilíbrio define o confronto, afinal, são 15 finais de Baianão vencidas para cada lado. Apesar de o Esquadrão ter mais títulos em geral e ser o maior campeão do torneio no século passado, é o Leão quem lidera a conquista de troféus no Século 21. O melhor momento em termos de triunfos em clássicos é do Bahia, mas a maior goleada recente, o 7 x 3 de 2013, é do Vitória.

Grid de largada

A espera para os fãs de Fórmula 1 acabou. O GP da Austrália abre a temporada 2026 a todo vapor. Os amantes do esporte devem marcar em sua agenda o dia 8 de março, pois esta etapa terá um gosto especial: será o retorno da transmissão da TV Globo, após cinco anos de Band. A mudança pode reviver emoções dos momentos tradicionais que não só os fãs da modalidade assistiam, mas o brasileiro médio também.

Porrada à brasileira

O caminho para a chance de título de Carlos Prates no UFC foi desenhado: o brasileiro precisa vencer o ex-campeão Jack Della Madalena, o primeiro do ranking da divisão dos meio-médios. Caso consiga derrotá-lo, Prates vai, muito provavelmente, enfrentar Islam Makhachev pelo cinturão da categoria. O brasileiro especialista em nocaute é um dos lutadores que geram mais expectativa para destronar o campeão russo.

Fora da Copa

Rodrygo, do Real Madrid, sofreu uma ruptura no ligamento cruzado anterior e no menisco lateral da perna direita. O jogador está fora da Copa do Mundo e fará o técnico Ancelotti coçar a cabeça para repor um jogador de sua posição no elenco, já que Rodrygo era um jogador que desempenhava várias funções e se sacrificava. Ele era um dos nomes mais conhecidos pelo treinador, desde os tempos de Real Madrid.



O Mundo Vai Tremer
Netflix | Filme
Drama



Os Cantores
Netflix | Curta-Metragem
Drama e Musical



DTF St. Louis
Minissérie, 7 episódios
HBO Max | Comédia e Mistério



Filé do Streaming

Texto **Victor Quirino**
redacao@radiometropole.com.br

Em tempos de tensões políticas ao redor do globo, há histórias que não podem ser esquecidas. O Mundo Vai Tremer, da Netflix, é um drama baseado em fatos reais que acompanha a fuga de dois judeus de um campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Ao escapar, eles assumem a missão de alertar o mundo sobre o extermínio promovido pelo regime nazista. Com narrativa intensa, o filme reforça a importância da memória e da coragem de testemunhar diante do horror.

Se no drama anterior a memória surge como resistência, aqui é a arte que assume esse papel. Também na Netflix, Os Cantores, indicado ao Oscar 2026 na categoria de Melhor Curta-Metragem, usa a música para falar sobre conexão e pertencimento. A história acompanha personagens de origens distintas que encontram nas canções uma forma universal de se comunicar.

Já em outro streaming, DTF St. Louis começa no tom certo, ao misturar humor ácido e certa tristeza logo de cara. Na HBO Max, a minissérie acompanha personagens frustrados e presos a relações mal resolvidas, enquanto uma

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

investigação policial expõe ainda mais suas fragilidades. Assim como na série Fleabag, a comédia nasce do desconforto e ganha um tom amargo, reforçando o clima agriadoce que marca a narrativa.

Por outro lado, para quem prefere uma história real, a Prime Video aposta no documentário Homem em Fuga. O filme revisita a vida de Paul McCartney após o fim dos The Beatles e mostra um processo de recomeço. A produção também destaca a relação com sua esposa, a fotógrafa Linda McCartney, reunindo imagens de arquivo e depoimentos para retratar esse período de incertezas e reconstrução da imagem do artista.

CULTURA



METROPOLE



divulgação/hbo max

Laranjada

Salve Rosa Recém-chegado à Netflix, o lançamento brasileiro chega com a proposta de discutir superexposição e redes sociais, mas se perde em obviedades de enredo que parecem ter saído de uma novela barata. A premissa, que poderia render um drama afiado, tropeça em clichês, desvia do foco principal e acaba banalizando o tema central, que deveria ser o ponto mais sensível da história. Mesmo com atuações competentes, o resultado é amargo, e o filme se torna um desperdício de potencial.

ESCULACHO

Aqui a gente comenta com (mais) humor os acontecimentos da semana

Texto **Juliana Lopes**

redacao@radiometropole.com.br

Pérolas da semana



Claro, a pessoa tem que ter lazer, mas lazer demais também, o ócio demais faz mal. Tenho vários casos de pessoas que pararam de trabalhar, morreram rápido, ficaram doentes. Mas a população vai fazer lazer onde? O povo não tem dinheiro, infelizmente. Vai ficar mais exposto a drogas, a jogos de azar. Pode ser o contrário. Ao invés de lazer, pode ser o mal. Qual é o lazer de um pobre numa comunidade? Ou num sertão lá do Nordeste?”

Marcos Pereira, presidente do Republicanos e deputado federal por São Paulo, em entrevista à Folha de São Paulo na quinta-feira (26), em uma declaração que parece piada com a cara do trabalhador brasileiro.

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#DADO DOLABELLA

Tem coisa que é melhor dizer logo de vez para digerir com calma: o ator Dado Dolabella, aprendiz de mau cantor e vencedor da primeira edição de A Fazenda, filiou-se ao MDB no último dia 3 e, de quebra (de quebrar ele entende bem), anunciou pré-candidatura a deputado federal pelo Rio de Janeiro. Suas bandeiras? A defesa da família e o combate às “falsas acusações de violência doméstica contra homens”. Para a surpresa de ninguém, declarou apoio ao senador do Rio e pré-candidato à presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro. Um das ex, a atriz Luana Piovani, que não é de deixar barato, já deu a letra: “país da piada pronta!”. Dolabella, todo mundo sabe, é um agressor conhecido. Foi acusado de violência por seis mulheres e condenado em pelo menos dois casos a cumprir pena em regime aberto e a pagar indenização. O ‘mês da mulher’ começou bem.

#SAI DO MEIO, NIKOLAS

O nosso Thor às avessas, best friend da ex-primeira-dama Michele Bolsonaro, caroneiro de jatinho de banqueiro preso por fraude e deputado federal pelo PL de Minas Gerais Nikolas Ferreira andou aprontando mais uma vez. Em meio à tragédia humanitária em curso na Zona da Mata mineira, onde mais de 70 pessoas perderam a vida, o bonito resolveu parar – literalmente – no meio da rua na cidade de Ubá, atrapalhando a passagem das retroescavadeiras e tratores que estavam ajudando a retirar a lama e os entulhos, só para gravar um conteudinho novo para as redes. É o Davi Brito do Congresso Nacional, mesmo.

Que p... é essa?

Esse quadro poderia muito bem se chamar ‘Puro Suco de Brasil’. Agora, mais uma genialidade incontestável do nosso marketing tupiniquim. Está circulando por aí desde o Carnaval uma promoção imperdível da rede de supermercados Vidal. Chama-se Kit Beijo Grego: língua e rabada por R\$18,99 reais o quilo. Obviamente, a internet ficou em frenesi. Tem gente preocupada se tá limpinho mesmo. Outros apontaram a venda casada. Quem deve estar com saudade dessa combinação de rabo com língua é Ana Paula do BBB, que voltou do monstro e só achou ovo pra comer na xepa.

reprodução



fucs-fucs

Gilda Fucs é psiquiatra e sexóloga

*A sexóloga e psiquiatra Gilda Fucs participa toda terça-feira do **Jornal da Cidade**, com Casemiro Neto, respondendo perguntas feitas pelos ouvintes.*

ANÔNIMO: Existe risco de a mulher engravidar se ela lavar a região genital logo depois do gozo do parceiro dela?

Dra. Gilda: O rapaz gozou, ela levantou, foi se lavar e nesse tempo o espermatozoide já entrou no óvulo. O bichinho é danado! Pode engravidar, sim. E do ponto de vista afetivo-sexual é bom ficar abraçado, sendo acarinhado. Não é porque terminou o ato que tem que levantar correndo.

ANÔNIMO: Minha mulher está grávida de cinco meses e se recusa a fazer sexo com medo de prejudicar a gestação. Eu fico na mão o tempo inteiro! Tem algum risco?

Dra. Gilda: Ato sexual não traz nada de ruim. Ela deve fazer! É uma transmissão de carinho, de amor, e isso é benéfico para a criança. Se não há ameaça de aborto, deve copular até o final da gestação.

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Hoje apareceu uma pessoa na academia com roupa básica, sem fone, sem celular, sem garrafinha Stanley. Fez o treino quieta, sem conversar com ninguém, e foi embora. O caso está sendo investigado.

Lindinalva

Deixo um pouco de mim por todo lugar que eu passo. Meu cabelo cai muito.

Ritinha

O irônico de envelhecer é que sua vista fica pior, mas você consegue enxergar melhor as pessoas.

Jane

Vocês lembram que nos anos 90 rolou um delírio doméstico no Brasil? Toda sala de estar tinha um “bar”: balcão, duas banquetas altas, um armário de fundo, às vezes espelhado, às vezes até com suporte pra pendurar as taças de ponta cabeça. Era como se tivesse um barman pra atender as pessoas em casa!

Paulinha

Me tornei o que eu mais temia: aquele que fica contando se as pessoas na fila do caixa rápido estão realmente só com 10 unidades.

Só os loucos sabem

Algumas pessoas são como vinho. Ficam melhor com uma rolha na boca.

Guto

Se seu pequete dizer “Vê se não vai se apaixonar, heim?”, responda: “Já me apaixonei. Mas tá difícil esquecer ele com você”. Seja você a tóxica.

Cida

Nunca estou sozinho, tenho sempre meus pensamentos intrusivos e minhas crenças limitantes comigo.

Andrei

Talvez Eu Seja Como Um Pneu:
Quanto mais trabalho, mais liso eu fico.

Trump

Março chegou com 31 dias, 5 segundas-feiras e sem nenhum feriado. Deus esteja conosco.

Fausto Silva

Eu tava analisando a frase “agora você vai ver o que é bom pra tosse” e só consigo me perguntar como isso se tornou uma ameaça e não um oferecimento de ajuda.

Pedro Miau

Qualquer declaração de amor é urgente porque a qualquer momento Trump pode invadir seu país.



1ª CORRIDA do VIEIRA 115 anos

UM ENCONTRO DE GERAÇÕES REPLETO DE SOLIDARIEDADE

No dia 15 de março, o **Colégio Antônio Vieira** convida Salvador para um encontro especial no Farol da Barra. A 1ª **Corrida do Vieira** nasce como parte das celebrações pelos 115 anos da instituição e propõe mais do que um evento esportivo: um gesto coletivo de cuidado, saúde e solidariedade.

Com **percursos de 5 km e 10 km**, além da categoria Kids, a corrida reunirá alunos, ex-alunos, famílias, colaboradores e toda a comunidade em um momento de integração e pertencimento.

O evento também possui forte caráter social: parte da arrecadação será destinada à compra de kits escolares para crianças e jovens de instituições parceiras, ampliando o impacto da educação para além dos muros da escola.

15.03 | FAROL DA BARRA

5 KM e 10 KM

INSCRIÇÕES EM:

corridadovieira.com.br

**Venha correr
por um propósito.
Venha fazer parte
dessa história.**

Apoio:



METROPOLE

RÁDIO • JORNAL • WEB

Realização:



Colégio
Antônio Vieira



Rede Jesuíta de Educação



JARDELMOURA
ASSESSORIA ESPORTIVA